A PSICANÁLISE DE LACAN COMO INSTRUMENTO DA CIÊNCIA DA RELIGIÃO

Gilmar Gonçalves da Costa

2024

COSTA, Gilmar Gonçalves da.

A psicanálise de Lacan como instrumento para a ciência da religião / Gilmar Gonçalves da Costa – Paulo: Clube dos Autores, 2024.

ISBN: 9798332501807

iD ORCID: https://orcid.org/0009-0003-1722-0843

Palavras-chave: Psicanálise, Religião e Ciência da Religião.

Apresentação

Este livro trata-se sobre a importância da Psicanálise para a Ciência da Religião. Sabe-se que a psicanálise, também conhecida como “terapia da fala”, é um tipo de tratamento baseado nas teorias de Sigmund Freud, frequentemente chamado de “pai da psicanálise”. Rumo que Lacan desenvolveu essa modalidade de tratamento para pacientes que não respondiam aos tratamentos psicológicos ou médicos disponíveis em seu tempo. Um desses mecanismos chamamos de "recalque" ele pode ser entendido como um sinal de defesa, que mantém afastado da consciência alguma ideia ou situação que pareça ameaçadora. Ou seja, é um mecanismo de defesa mental de algo incompatível com o sujeito. Começo este empreendimento ressaltando que o ser humano tem direito de falar o que quer, como quer e quando quer, mas todos devem lapidar as próprias palavras em prol da benignidade para com o outro. Seguido esta menção recorre a Lacan o qual utiliza a noção de homem para valorizar a dimensão histórica da psicanalise, como próprio desenvolvimento das formulas desta área de conhecimento. Estima-se boa leitura!

SUMÁRIO

Apresentação 03

1. Introdução 05
2. Linguagem em Lacan 09
2.1. Função da linguagem na psicanalise 19
3. Religião na Psicanálise de Lacan 37
3.1. Função da religião na psicanalise 54
4. A psicanalise de Lacan como instrumento da Ciência da Religião 67
4.1. Impacto da realidade epistemológica 67
4.2. Contribuição da psicanálise para a relação indivíduo e sociedade com vista para a ciência da religião 73
4.2.1. Psicanálise para o fenômeno religioso 82
5. A importância da Ciência da Religião para a psicanálise 88
5.1. Espirito científico 88
5.1.2. Comprometimento com estudo sobre religião 95
5.1.3. Experiência das linguagens religiosas 105
6. A práxis: Religião na infância – olhar da ciência da religião/psicanalise 115
7. Predileções: tecnologia da religião, ferramentas para a psicanálise/ciência da religião 127
8. Considerações finais 140
9. Bibliografia 143

1. Introdução

Este livro trata-se sobre a importância da Psicanálise para a Ciência da Religião. Sabe-se que a psicanálise, também conhecida como “terapia da fala”, é um tipo de tratamento baseado nas teorias de Sigmund Freud, frequentemente chamado de “pai da psicanálise”. Freud desenvolveu essa modalidade de tratamento para pacientes que não respondiam aos tratamentos psicológicos ou médicos disponíveis em seu tempo. Um desses mecanismos chamamos de "recalque" ele pode ser entendido como um sinal de defesa, que mantém afastado da consciência alguma ideia ou situação que pareça ameaçadora. Ou seja, é um mecanismo de defesa mental de algo incompatível com o sujeito. Começo este empreendimento ressaltando que o ser humano tem direito de falar o que quer, como quer e quando quer, mas todos devem lapidar as próprias palavras em prol da benignidade para com o outro. Seguido esta menção recorre a Lacan o qual utiliza a noção de homem para valorizar a dimensão histórica da psicanalise, como próprio desenvolvimento das formulas desta área de conhecimento. A religião como instrumento da operacionalização da psicanalise exige de sua história conhecimento referente à subjetividade do indivíduo e da sociedade; isso significa que isolar os planos religiosos na clinicagem ou em pesquisas da psicanalise. A rejeição das linguagens das experiencias religiosas passa pela ignorância epistemológica das ciências; isto é, presença de desconhecimento sobre o impacto de religião na vida das pessoas e da sociedade. As funções da religião vão além da linguagem; está presente na cultura, onde o homem está inserido. Há, na miraria, sujeitos com desconhecimento da lei experiencias e linguagens. Quanto a tal, sabe-se que no sujeito

há pertencimentos pelos seus ascendentes, suas funções, seu futuro, sua cultura, é algo que toca passagem, em função da ideia que acredito desta bastante dever ser bastante sã, de que não se pode desconhecer a filiação simbólica de um sujeito. Isso leva diretamente aquilo de que se tratava: religião é uma forma de linguagem aplicada na psicanalise. Diante deste panorama inicial, é após está breve introdução encontra, a seguir, no segundo título, "Linguagem na psicanálise de Lacan", dedica aos estudos deste este empreendimento retrato do no título desta obra, ressaltando que o ser humano tem direito de falar o que quer, como quer e quando quer, mas todos devem lapidar as próprias palavras em prol da benignidade para com o outro. Seguido esta menção recorre a Lacan o qual utiliza a noção de homem para valorizar a dimensão histórica da psicanalise, como próprio desenvolvimento das formulas desta área de conhecimento. Ele buscou construções histórica de representações da sociedade. O Terceiro título, "Religião na Psicanálise de Lacan" dedica-se a reflexão referente à religião ao aparecer na obra de Lacan (1998) não tanto sistematizada, ele não apresenta das dimensões capazes de influenciar a psicanalise a rigor do potencial das expressões religiosas. Trata-se sobre religião ao falas do tema da lei moral em Moisés e o monoteísmo, integra-o plenamente a uma aventura que só encontrou, diz ele textualmente, seu pleno desenvolvimento e seu acabamento na trama judaico-cristã. Com respeito às outras religiões, que ele qualifica vagamente de orientais, fazendo alusão, penso eu, a toda a gama, Buda, Lao-Tsé e muitas outras, elas nada mais são, diz ele com uma ousadia perante a qual só nos resta inclinar-nos por mais aleatória que pareça, do que o culto ao Grande Homem. O quarto título, "A Psicanalise de Lacan como instrumento da Ciência da Religião" é relativo à

Psicanálise de Lacan como instrumento para os estudos investigativos aplicado à Ciência da Religião, ao considerar suas íntimas aproximações. Tratado impacto da realidade epistemológica dessas áreas científicas aplicados nas relações humanas no que se referem às dimensões comportamentais e expressas na cultura e religião. Neste cainho, também, faz-se uma reflexão no tange a contribuição da psicanálise para a relação indivíduo e sociedade com vista para a ciência da religião; seguidos de uma intepretação congruente à Psicanálise para o fenômeno religioso; este enquanto arcabouço da Ciência da Religião. No quinto título, "A importância da Ciência da Religião para a psicanálise", está discussões acerca da importância da Ciência da Religião para a Psicanálise e suas aplicações técnicas-instrumentais nas operacionalizações clínicas analíticas relativas aos estudos sobre os comportamentos dos seres humanas particularmente e para com suas relações. Para tratar sobre isto aborda-se temáticas como o espírito científico dessas Ciências e, os comprometimentos com estudo sobre religião, experiência das linguagens religiosas. O sexto título "A práxis: Religião na infância: olhar da ciência da religião/psicanalise", elenca-se interpretações concernentes à religião na infância segundo o olhar da Psicanálise enquanto, também, instrumento, para a Ciência da Religião em suas pesquisas sobre seu objeto, religião. A *práxis* da ciência da religião/psicanálise possui um olhar epistemológico e empírico da religião na infância, entre outro a abordagem do ensino religioso deste público. A expressão religião é a expressão do convívio e de um nova ou retomada vivência. É neste passo que o ensino religioso na infância traz mais benefícios do que se possa imagina. Possibilitam valores, rumo de vida; como valores, ética, cultura e amor ao próximo são alguns dos

aprendizados que auxiliarão a criança a compreender seu papel na sociedade como ser humano e cidadão. A religião por ser uma realidade social trabalha a formação do indivíduo ainda na infância. É considerado um aprendizado para a vida, levantar e resolver questões relacionadas à ética, moral e, também, ao comportamento que envolve a sociedade. Além disso, ele abre espaço para que as crianças aprendam mais sobre paz, justiça, empatia e a importância do amor ao próximo. Isso significa que, além do aprendizado intelectual com matérias voltadas ao processo natural escolar, como matemática, português, inglês, entre outras, o aluno aprenderá sobre a importância de valores essenciais para a sociedade, como a bondade, o respeito, a coletividade e tantos outros que, com o tempo e a correria do dia a dia, estão se perdendo. O sétimo título, "Predileções: tecnologia da religião, ferramentas para a psicanálise/ciência da religião", está contido abordagens relativas à A tecnologia, como por exemplo, a inteligência artificial, ajuda na colonização não só espacialmente, mas também todos os espaços de convivência; por isso não há como investigar a funda as linguagens das experiencias religiosas sem considera-la, uma vez que ela aproxima as pessoas, ferramenta de uso para imprimir experiencias religiosas; já que elas são instituídas de signos, símbolos, significados e significantes em relação, e as experiencias religiosas são fundamentas das linguagens provocante de relações sócio tecnológicas; neste caso a semiótica tem muito a contribuir com a ciência da religião e com a psicanalise para com as análises e as expressos dos fenômenos religiosos flutuantes na socialidade: colonização de inteligência. Seguidas de considerações finais e referências bibliográfica.

2. Linguagem na psicanálise de Lacan

Esta seção diz dedica aos estudos deste este empreendimento retrato do no título desta obra, ressaltando que o ser humano tem direito de falar o que quer, como quer e quando quer, mas todos devem lapidar as próprias palavras em prol da benignidade para com o outro. Seguido esta menção recorre a Lacan o qual utiliza a noção de homem para valorizar a dimensão histórica da psicanalise, como próprio desenvolvimento das formulas desta área de conhecimento. Ele buscou construções histórica de representações da sociedade. Assim pois,

> “o estilo e o próprio homem", repete-se sem nisso ver malícia, e sem tampouco preocupar-se com fato de homem não ser mais uma referência tão segura. Aliem do mais, a imagem da roupa que adorna Buffon ao escrever está aí mesmo para manter a desatenção” (LACAN, 998, p.9).

Inicialmente, qual estilo Lacan está falando? Equivale à ideia ou pensamento da pessoa; movimento que ganha força na década de 1960. Visto que a estabilidade do campo que abordava a problemática do estilo a partir da dualidade entre fundo e forma sofria abalos profundos. Isso nos leva a uma pergunta fundamental: será que o estilo abordado por Lacan em seu prefácio, assim como em outros momentos pontuais de seu ensino, é o estilo pensado à imagem da contestada dualidade entre fundo e

forma? Ou é possível que tenhamos que ampliar o escopo de nossas investigações, munidos dos desenvolvimentos da época acerca do tema, para buscar compreender, de forma mais específica, aquilo que parece ser veiculado por meio de sua referência ao estilo? Tributo da ideia de que o pensamento e a linguagem são duas operações distintas, a conceituação clássica de estilo, pautada na dualidade das figuras de fundo e forma, seria colocada em questão pelos proponentes do estruturalismo. Quanto a confiabilidade do homem, Lacan dizia que para confiabilidade é necessário estreitar relação entre a psicanalítica do homem com a lógica, em regras de análises. Isso porque "o homem brandido no adagio já então clássico, por ter sido extraído de um discurso na Academia, revela-se, nessa escrita, uma fantasia do grande homem, composta em um roteiro tal que ela toma sua casa inteira. Nada ali provem do natural. Quanto a isso, Voltaire, estamos lembrados, generaliza maldosamente" (LACAN, 998, p.9). com isso, "o estilo e homem; vamos aderir a essa formula, somente ao estende-la: homem a quem nos endereçamos?" (LACAN, 998, p.9). Este autor responde que endereça uma "carta" para aqueles que um dia utilizou a formula da malicia. Lacan está falando metaforicamente para fazer entender que o ser humano é cheio de demandas de recalque pré-consciente e inconsciente. Nesse sentido, Lacan abriu o caminho para se pensar no inconsciente e na pulsão como historicamente adquiridos ao postular que sua gênese e sua natureza são indissociáveis do mundo humano e da comunicação inter-humana; por sua vez, nessa mesma tradição francesa da

psicanálise, concebe também o inconsciente e a pulsão como ligados a uma dimensão essencialmente humana que aponta para uma ruptura ou um desvio com relação ao inato e/ou instintual. Nos escritos de Lacan, quem o homem é está associa a ideia da diacronia. Kant (1998, p.10). Assim, a linguagem é duplamente estruturada: enquanto "sistema do significante" (é o *abc* de que falávamos antes, e vê-se que a expressão *sistema do significante* assume também um estatuto equivalente a *língua*) *e* enquanto "sistema do discurso": é o *bê-á-bá* " que vislumbramos acima, e é a fala que, como se pode perceber nesse momento, é *também* sistema. O primeiro sistema é de natureza *sincrônica*, e o segundo, de natureza *diacrônica*. É preciso tomar cuidado com essa utilização especificamente lacaniana da oposição saussuriana: para Lacan, a *sincronia* é o modo de existência do sistema do significante, quer dizer, a língua, aliás a linguagem. A diacronia é a diacronia breve do ato de fala. Nesse ponto, assim como em alguns outros, Lacan parece se distanciar o mínimo possível da letra do ensinamento saussuriano: aquilo que ele chama de "diacronia do discurso" seria talvez traduzido em termos estritamente saussurianos por "caráter linear do significante". Mas sabe-se que existe uma relação subterrânea, eu estava prestes a dizer: mas não é o caso, apesar da aparência entre as duas noções saussurianas de *diacronia* e de *linearidade*: “na linguagem nossa mensagem nos vem do Outro, e para enuncia-lo até o fim: de forma invertida” (LACAN, 998, p.9). Ao pensar sobre linguagem enquanto mensagem para o Outro, “condescendemo-lhe um patamar na escalada de nosso estilo, dando a carta roubada o privilégio de abrir sua sequência, a despeito de sua diacronia” (LACAN, 998,

p.10). Outro elemento elencado por Lacan que contribui para compreender o homem é a função da linguagem refletir sobre a realidade, pensar o pensar, comunicar e, com estes aspectos, desvelar recalques. Dentro da psicanálise, temos os mecanismos de defesa que são usados de forma inconsciente para suportarmos a angústia do ser. Um desses mecanismos chamamos de "recalque" ele pode ser entendido como um sinal de defesa, que mantém afastado da consciência alguma ideia ou situação que pareça ameaçadora. Ou seja, é um mecanismo de defesa mental de algo incompatível com o sujeito. O recalque, então, é uma forma de negação e rechaço de elementos do psiquismo ideias, emoções, memórias para fora da consciência. É um mecanismo que tem um dispêndio de energia grande, realizando uma pressão para manter os elementos no Inconsciente. Como nesse caso querer gritar e não consegue. No site analítico com uma escuta atente nós identificamos o que foi reprimido na sua infância causando esse sintoma. A partir da repressão, surge o recalque. Que é enviar o conteúdo que está tensionado de volta para o inconsciente, causando assim uma sensação de alívio da tensão causada pela repressão. E a partir do recalque, engatilha-se o sintoma, que é o retorno do recalcado. O recalque consiste na tentativa do Eu se furtar do desprazer, mas este mecanismo é falho, não poupa o sujeito do desprazer, como prova a formação dos sintomas. Segundo Freud, se o recalque não conseguir impedir sentimentos de desprazer e angustia, pode-se dizer

que falhou. De acordo com a psicanálise, o recalque é um mecanismo mental de defesa que protegem a pessoa de pensamentos que sejam contrários ao "eu". Ou seja, uma pessoa recalcada está colocando em evidência as situações, desejos ou problemas em si que não quer admitir, espero ter contribuído. Sendo assim, recalque está intimamente relacionado à realidade tanto subjetiva quanto objetiva. Tanto Freud quanto Lacan abordam o inconsciente como uma forma de linguagem. Visto que, com a linguagem, "tendo constituído seu primeiro núcleo, a repressão começa. Há agora um ponto central em torno do qual poderão organizar-se, em seguida, os sintomas, as repressões sucessivas e, ao mesmo tempo – já que a repressão e o retorno do reprimido são a mesma coisa – o retorno do reprimido" (LACAN, 1975a, 215). Nesta citação nota-se que o inconsciente é o não consciente, sendo que o inconsciente é o ponto central na psicanalise, por nele existir sintomas, organizações, não-organizações, confusões de representações vivadas e reprimidas. Neste sentido, a linguagem é uma forma de comunicação do inconsciente com o consciente e, este com as relações sociais, relevante na fábrica de informações do inconsciente. O discurso da linguagem "quer nos atenhamos a etimologia que indica um acompanhamento e implica a precedência do trajeto parodiado, que', reconduzindo O termo a seu emprego comum, nela vejamos esconjurada a sombra do *maitre à penser*, para obter o efeito que preferirmos" (KANT, 1998, p.10). As ciências da linguagem: ponto fraco e ponto de apoio: Isto denota mencionar que a linguagem é um

instrumento de manipulação com finalidade positiva ou negativa; por ela evocar comunicação, tarefas e reponsabilidades, objetivando a promoção dos interesses dos sujeitos; bem como possibilita que o objeto atravessa princípios, uma vez que é o objeto que possibilitas e responde às perguntas. Quando a linguagem oscila leva a interrogar o outro com palavras. Assim, "o programa que se trava para nós, portanto, e saber como uma linguagem formal determina o sujeito" (LACAN, 1998, p.47). O sujeito constrói e é construído pela linguagem através de associações. Enquanto ser social o sujeito precisa da linguagem verbal e não verbal para a expressão, a compreensão, a comunicação, a transmissão de conhecimentos e as reproduções. A linguagem está relacionada com a subjetividade do sujeito, pois que a interpelação, colocar algo para uma discussão, provocar confissão, confessar algo intencionalmente para o domínio do outro e sintonizar a diacronia, são aspectos elementares na vida do indivíduo enquanto ferramentas para dá a linguagem verbal e não verbal expressão para transmissão de conhecimento e suas reproduções. Segundo Kant (1998), a linguagem faz parte da experiencia dos sujeitos. Elas "instalar no circuito da realidade, como processo primário, a articulação significante da repetição - acaba tomando um sentido ainda mais novo por se prestar a formação de sua barreira tradicional pelo lado de um gozo, cujo ser faz-se então revestir pelo masoquismo, e até mesmo se abre para a pulsão de morte" (KANT, 1998, p.72). Os circuitos da realidade passam pelo deslocamento de "técnica